

**SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
COMITÊ INTERSETORIAL DA POLÍTICA MUNICIPAL PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

ATA DA 140ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ POPRUA
REALIZADA NO DIA 05 DE AGOSTO DE 2026 (QUARTA-FEIRA) ÀS 15H00.

Data: 05/08/2026

Horário de Início: 15h00 às 17h00

Modalidade: Presencial (Aberta ao Público)

Local: Câmara Municipal dos Vereadores – Prestes Maia (CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO), andar –1.

Pauta:

1. Abertura dos trabalhos e verificação de quórum;
2. Abertura da reunião
3. Formalização da Advertência conselheira Gisele Abreu.
4. Aprovação das atas das reuniões ordinárias de junho e julho e observações das atas.
5. Processo Eleitoral, inscrições.
6. Calendário de reuniões do subcomitês.
7. Falas abertas (**Participação Sociedade**)
8. Encerramento e Encaminhamentos

Participantes Governo: Josué Durval (SMDHC), Silvana Ferreira Gomes (SMS), Maria Isabel Capenon (SGM).

Participantes de Governo Suplentes: Maria Regina de Oliveira (SMDHC), Érico Casagrande (SMSUB).

Participantes Sociedade: Civil: Gisele Abreu, André Aio.

Participantes Organização Social: Beatriz Clemente (FÓRUM DA CIDADE), Sheila Marcolino (CENTRO GASPAR GARCIA).

1. Abertura dos Trabalhos e verificação de Quórum.

Às 15h00, o Coordenador do Comitê, Sr. Josué, representante da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC), iniciou os trabalhos da Ata 140ª Reunião Ordinária do Comitê Pop Rua, procedendo à verificação de quórum dos representantes do poder público e da sociedade civil.

Não havendo quórum suficiente na primeira chamada, foi aguardado o prazo regimental para realização da segunda chamada.

Após nova verificação das presenças, constatou-se a existência de quórum para instalação da reunião, sendo declarada aberta a sessão.

2. Abertura da Reunião

O coordenador **Josué** abre a reunião realizando a verificação de quórum e a organização dos conselheiros a mesa pontuando os seguintes detalhes:

- **Ausências e Justificativas:** informou que a **SEHAB** (Secretaria Municipal de Abastecimento), a **SMDet** (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho) enviaram e-mails comunicando que não compareceriam por incompatibilidade de agenda.
- **Situação da SMADS:** Esclareceu que a **SMADS** (Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social) estava em processo de troca de titularidade no comitê e que a suplente se encontrava em férias.

Josué lembrou que a última reunião, realizada na Rua Líbero Badaró, 119 - Térreo, foi **encerrada no meio dos diálogos** enquanto a SMADS trazia respostas sobre a **Operação Baixa Temperatura (OBT e Valcher)**. Ele propôs que o comitê deliberasse sobre um novo momento para o retorno da SMADS para tratar exclusivamente da OBT. No entanto, estabeleceu como o primeiro ponto de pauta imediato a **aprovação das atas das reuniões ordinárias de junho e julho**, que já haviam sido encaminhadas para todos os membros.

As discussões sobre a aprovação das **atas das reuniões ordinárias de junho e julho** foram marcadas por debates sobre ética, omissões técnicas e a memória de lideranças do movimento, conforme detalhado a seguir:

Reflexões da Coordenação e a Importância do Espaço

Josué destacou que, apesar de ser um dos membros com menor experiência na temática, reconhece a vasta experiência dos presentes na proposição de políticas públicas. Ele afirmou que o comitê deve ser a "mola propulsora" para que as políticas aconteçam e que os conselheiros não devem apenas cumprir horário, mas pensar em melhorias contínuas, pois existem serviços que não estão funcionando adequadamente. Josué propôs a organização de subcomitês e a necessidade de administrar melhor o tempo de fala, observando que a ansiedade por falar tem gerado desorganização no fluxo da reunião.

3. Formalização da Advertência à Conselheira Gisele.

Josué relatou que, desde fevereiro, tem buscado administrar excessos com bom senso, mas que na reunião de julho a conselheira **Gisele Abreu** se excedeu. Seguindo o Regimento Interno e o Manual de boas práticas, ele comunicou o envio de uma **advertência por escrito**. Ele esclareceu que a próxima etapa nas sanções, caso ocorra novo desacato, seria a suspensão, ressaltando o direito de defesa da conselheira.

Gisele Abreu rebateu a sanção, afirmando ser perseguida por dizer a verdade e criticando outros membros que, segundo ela, utilizam a vulnerabilidade da população para fins políticos. Ela destacou seu trabalho voluntário e o prêmio

de Direitos Humanos que recebeu, declarando que não será calada por quem "mora em abrigo da prefeitura" ou por grupos políticos.

Sheila Marcolino propôs a realização de reuniões internas para discutir **posturas violentas** e otimizar o fluxo de falas, evitando que interrupções constantes impeçam o progresso das pautas. Houve debate sobre se essas mudanças devem ocorrer agora ou apenas na próxima gestão, dado o processo eleitoral em curso.

O coordenador Josué iniciou o ponto de pauta pedindo observações dos membros para que as atas pudessem seguir para publicação. O conselheiro **André Luiz** foi o primeiro a se manifestar, utilizando o espaço para criticar a conduta de reuniões passadas que, segundo ele, fugiram do **regimento interno e da ética**.

- **Críticas à Gestão:** André afirmou que questões pessoais devem ficar fora do plenário e acusou a conselheira Gisele Abreu de ser responsável por "dois anos de vergonha" na gestão, alegando que ela impedia o andamento das pautas com constantes "confusões".
- **Defesa de Gisele:** A conselheira rebateu as falas, afirmando ser **perseguida por dizer a verdade** e que seu trabalho é voluntário e direto nas ruas, ao contrário de outros membros que ela classificou como uma "corja" que usa a população para fins políticos e salariais.

Por fim, todos os membros do comitê validaram a Advertência por escrito endereçada a Conselheira Gisele Abreu.

4- Aprovação das atas junho e julho e Observações das atas.

Beatriz Clemente, representante do Fórum da Cidade, apresentou objeções técnicas à ata de julho.

- **Faltas de Registro:** Ela relatou que suas falas detalhadas sobre a **OBT**, incluindo questionamentos feitos a uma representante chamada Pepita, não constavam no documento.
- **Solicitação de Ajuste:** Beatriz solicitou formalmente que a coordenação revisse as gravações para incluir seus apontamentos técnicos sobre o protocolo da operação, reforçando a importância de que o que é discutido seja devidamente documentado.
- **Homenagem:** O falecimento e a homenagem ocorrida em 1º de julho não constaram na ata, o que foi classificado como uma falha e um total desrespeito à história de um dos maiores lutadores pela população de rua.
- Os conselheiros reforçaram que Cleiton era um defensor do diálogo e do funcionamento do comitê, tornando o esquecimento institucional ainda mais doloroso para a militância.

Apesar dos conflitos, Josué buscou a validação dos documentos e Atas.

A mesa validou formalmente a advertência aplicada a Gisele, com votos favoráveis de **Maria Isabel Capinan, Beatriz Clemente, Érico, Silvana, André Ao e Sheila Marcolino**. Tendo aprovação das atas.

5- Processo eleitoral inscrições.

Por fim, Josué detalhou o processo eleitoral para o **Comitê Pop Rua (biênio 2026/2028)**, informando que as inscrições estão abertas de **1º de agosto a 15 de setembro**. As inscrições podem ser feitas presencialmente na Rua Líbero Badaró, por e-mail ou via link oficial.

6- Calendário e Operação Baixa Temperatura (OBT):

Foi apresentado o calendário de reuniões e subcomitês até dezembro. O **subcomitê de saúde** foi agendado para o dia 15 de agosto, de forma online e aberta ao público.

Sobre a **OBT 2026**, Gisele e outros participantes criticaram a redução de serviços, como o fechamento de tendas e a falta de prioridade para pessoas com deficiência (PCDs), esperam horas por alimentação sem atendimento prioritário, na tenda do Parque Dom Pedro.

7- Falas Abertas relatadas na integra:

1. Sr. José Henrique

"Boa tarde a todos. Antes de mais nada, eu gostaria de lembrar que isso aqui não é campo eleitoral para falar de PT, PMDB ou do pessoal do que for; é para falar da população de rua. Se quiser falar de partido, fale no debate do partido, não aqui dentro.

Segundo, a OBT não funciona. A OBT não funciona porque manda a gente para o Centro Pop, e o Centro Pop manda para o Pernoite. E, sobre o que o André estava falando — Josué, sobre o que o André estava falando —, eu sou portador de deficiência. Tive que ficar no fim da fila no Centro Pop, tive que dormir na porta para pegar um pernoite, para o senhor Lucas vir me mandar para o Brigadeiro Galvão, num quarto cheio de percevejo. Então, não vou falar que a OBT funciona, porque não funciona. A OBT nada mais é do que a Operação Baixa Temperatura. O Lucas não sabe o que é baixa temperatura, porque, embaixo do ar-condicionado, não tem baixa temperatura; ele regula da forma que quer. Então, não venha falar que a OBT é um programa da SMADS, porque isso é um tapa-buraco da Prefeitura, já que o prefeito está fechando tudo. A tenda do Parque Dom Pedro ele fechou porque não quer a população na rua.

Não adianta vir cabo eleitoral dele falar de Reencontro, porque tem um programa antigo no manifesto de todos os movimentos sociais, e ninguém ouviu falar do Asdrúbal ou do Nascimento. Isso nunca foi falado aqui dentro, só

da Vila Reencontro. E eu não sou mercadoria para morar em contêiner. Muito obrigado."

2. Sr. José França

"Boa tarde a todos e todas. Eh, eu queria aqui citar alguns pontos, queria falar diretamente... Eu não li a ata, mas teve um ponto aqui que me chamou a atenção e eu queria deixar claro, principalmente para a coordenadora do Comitê Pop Rua, sobre o que a Júlia trouxe aqui. Sobre a questão de a gente ter feito, sim, uma homenagem a um conselheiro, né? E, falando pessoalmente, eu conheci o Dentinho lá atrás, na Cracolândia. A gente se conheceu na Cracolândia. Então, a gente evoluiu e chegamos até aqui. Eu fui conselheiro primeiro que o Dentinho; o Dentinho estava sendo conselheiro aqui. Não trazer essa homenagem, tanto dos conselheiros quanto dos amigos pessoais, na ata, gente, é um desrespeito total. Não estou aqui culpabilizando quem esqueceu ou quem não fez, não é isso, mas quero deixar registrado aqui: desrespeito total, total, total. Desrespeito total.

O segundo ponto, Júlio, sobre a questão do horário, é outro ponto. A reunião do Comitê Pop Rua sempre foi de 3 horas, das 15h às 18h. A gente está iniciando às 15h30 e encerrando às 17h, então estamos perdendo 1 hora e meia.

O último ponto que eu queria trazer aqui, Josué, é de fato sobre a questão da organização. Não vou falar da reorganização, mas da organização tanto dos conselheiros aqui no embate que têm pessoalmente, né — é uma discussão particular. Eu venho aqui para ouvir os representantes da sociedade civil e do governo, principalmente do governo, que é quem está com a caneta na mão, né? E as pessoas do governo vêm aqui, mas, nessa discussão, elas não têm tempo para propor ou trazer alguma iniciativa, e a gente está perdendo. Então, eu gostaria de pedir aqui que todos mantivéssemos essa forma de respeito, para que a gente dê algum passo adiante. Era isso, gente, tá? Era só isso que eu queria falar. Obrigado."

3. Seu Castor

"O que eu acho interessante nessa reunião e na organização de vocês é que vocês fazem lei do sábado para o domingo e tentam impor na cabeça do brasileiro que pode vigorar. Conta a Gisele aí: arrumaram um espaço para fazer um documento para ela. Eu, quando fui destituído da coordenação, ninguém me mandou nenhum papel agradecendo a minha boa vontade e a minha assiduidade durante 20 anos. Esse é o meu desabafo.

Agora vamos à realidade. Não... Se eu subir, o microfone me faz parecer o Corcunda de Notre-Dame. Gozado que ainda tenho que fazer o povo sorrir, né? Eu estava me ouvindo no retorno e falei... porque cortei a minha fala para elogiar a fala da nossa amiga lá, daquela senhora. Parem de enxugar a minha fala, tá? Quando eu cito o presidente da República ou o governador, eu quero que conste em ata. Senão, quem lê ou quem vê fala: 'Pô, esse cara vai lá para falar que 2 + 2 é 4?'. Isso aí todo mundo já sabe.

Eu recebi uma ata aqui, fui lá pegar na Líbero Badaró — com todo o respeito ao Josué, que a deixou lá. Fui lá pegar pessoalmente porque quero ter documentos. Porque, se um dia eu ficar revoltado igual certas pessoas ficam e desabafam, e alguém chamar a polícia, eu quero estar documentado, porque também sou ser humano, também tenho nervos e também fico revoltado. Ninguém fica 20 anos reivindicando o direito do brasileiro que está na calçada, sabe? Isso é uma ignorância, sabe? Então, eu tenho que ter documentos na mão. E a ata está escrita aqui; a ata não foi aprovada até o presente instante, no dia 02/07/26.

Eu quero falar outro detalhe agora: cadê o conselheiro tutelar deste país? É a maior mentira que existe, eles só gostam de aparecer na televisão. O senhor que está gravando aí pode gravar, viu? E jogue onde o senhor quiser. O Conselho Tutelar — obrigado a quem concordou aí — é só fantasia, é só cabide de emprego. Cadê as crianças e as mulheres gestantes que continuam na calçada, pelas quais estou reivindicando e não tenho uma devolutiva há 5, 6 anos, desde antes da pandemia?

Então, do comitê, que está chegando a 6 meses, eu não posso cobrar muito, mas tenho que cobrar desta sociedade: até onde ela pode chegar e abraçar a causa do brasileiro, da mulher grávida que está na rua, da criança, da mãe com quatro ou cinco filhas? Já foi falado aqui sobre os cadeirantes, as pessoas que têm deficiência visual, né? A Tenda República, o centro da cidade, tem a maior população em situação de calçada. Como disseram aqui, o tal do prefeito tirou porque tinha muita gente ali. E então, sabe a minha cara? Ó: 'vamos escoar aquilo ali, vamos escoar'. E jogaram para o Parque Dom Pedro. Aí, do Parque Dom Pedro, eu queria saber para onde ele jogou o brasileiro que tem o direito violentado. (...)

Poxa, obrigado, hein! E o banheiro público, sobre o qual não tenho retorno até hoje? Quando vem alguém do governo aqui, sabe, nós não temos mais paciência para ficar ouvindo a mesma conversinha e dando o mesmo espaço para eles falarem que futuramente vai ter isso, vai ter aquilo. Aqueles que falam que este país é o 'país do futuro'... mas o futuro não tem data, e o brasileiro está na calçada hoje.

Queria também perguntar ao governador se o brasileiro pode ou não pedir esmola dentro do metrô. O brasileiro pode ou não pedir esmola dentro do metrô? Tem estação que pode, tem estação que não pode. Ou mata, ou deixa viver, não dá para separar, entendeu? Então, eu gostaria da devolutiva do metrô sobre se o brasileiro pode pedir esmola ou não; se é proibido; se o governo já fez uma lei, do sábado para a segunda, dizendo que é proibido pedir esmola. Se ele já fez essa lei, queria saber que lei é essa. Você acha que eu falei muito, né? Muito obrigado, hein! Muito obrigado."

4. Sr. Arleon

"Boa tarde a todos e a todas. Com respeito aqui ao nosso companheiro, né, e à família dele, eu acho que, no início, deveria ter havido um minuto de silêncio em homenagem à família, porque ele foi um guerreiro. Tem que ter um minuto

de silêncio no início. No início! Agora que já estou terminando a reunião, pelo menos 10 segundos eu dei de silêncio para a família dele, porque ele foi um guerreiro, o nosso Dentinho, porque ele sempre esteve aqui com a gente. E todos nós estamos aqui há mais de 10 anos lutando pelos direitos, gente: primeiro, de saúde; segundo, de acolhimento para moradia; e terceiro, de alimentação.

É disso que todos nós, seres humanos, precisamos no Brasil. Não é só aqui no município de São Paulo, não, porque o Brasil inteiro está precisando. Nós estamos vendo aí a situação do país, uma situação que nunca passou. Nós estamos vendo e apreciando isso aí, ó: é uma coisa que está exagerada, até exagerada. A falta de saúde... ninguém fala mais aqui sobre a saúde. É disso que deveríamos falar: 'Ó, nós estamos cuidando da saúde de quem está na calçada em todo o município, em todos os estados, em todo o Brasil. A saúde das pessoas está sendo cuidada com médicos, enfermeiros e auxiliares'. E também o quê? Moradia! Estamos acolhendo as pessoas para moradia no Brasil inteiro. É isso que nós deveríamos estar passando para as pessoas aqui, igual o rapaz ali falou: 'Vamos trazer assuntos em benefício das pessoas que estão precisando'.

Cada um é cada um. Nós não temos nada a ver com a situação da outra pessoa. A situação é do Brasil; nós é que estamos precisando, todos nós. E, terceiro, o que eu falei: alimentação. Deveríamos ter aqui uma resposta: 'Olha, estamos tendo uma melhor alimentação no Brasil inteiro, em todos os estados, em todos os municípios do país, para todas as pessoas que estão precisando estarem sendo bem alimentadas, bem cuidadas na saúde e bem cuidadas com um acolhimento para uma moradia digna'. Muito obrigado."

Beatriz Clemente citou: *"Gente, só fazendo um adendo aqui à fala do querido ali: eu acho que nós estamos em São Paulo e precisamos falar do governo de São Paulo, do prefeito de São Paulo, da falta de alimentação em São Paulo, da falta de acolhimento em São Paulo e do fechamento de serviços em São Paulo. O problema está aqui; o governo de São Paulo é o nosso problema aqui. O Brasil... cada um tem seus representantes. Me desculpa, viu, Rô?"*

5. Sra. Roseli

Imagina, fica à vontade! A gente tem que se vingar é nas urnas, porque este ano também é de eleição, não é?

Bom, eu gostaria de falar: Dentinho presente, que vai estar sempre na nossa luta! Eu queria que constasse nesta ata o nome de um casal que foi proibido de entrar aqui na reunião por falta de documento: Marcos Henrique Souza Menezes e Aline Peros Luiz. Eles foram impedidos de participar da reunião aqui na Casa do Povo por falta de documento, e eles fazem parte da Rede Rua aqui, do espaço do ponto de encontro na Liberdade.

Eu gostaria de falar também sobre o Dia de Luta, né? Gostaria de saber o que os Direitos Humanos vão fazer para participar do Dia de Luta que a gente está se organizando para fazer, porque todo ano eles participam, né, com material,

com tudo, com estrutura. Gostaria de saber se tem alguma coisa prevista para este ano, para não chocar com o que a gente está organizando. E gostaria também de cobrar os Direitos Humanos porque tem um marco do Dia de Luta que, desde a última gestão, foi prometido ser feito e entregue na Praça da Sé — o nosso marco que foi roubado, né? Gostaria de cobrar os Direitos Humanos porque essa verba veio, o artista foi procurado, tudo, e até agora a gente não ouve falar sobre o marco de luta da população em situação de rua. Obrigada."

Josué respondeu: *"Muito obrigado, Roseli. Os preparativos para o Dia 19 de Luta já estão em andamento e estão bem encaminhados. No entanto, a data e o local do evento ainda não foram divulgados oficialmente. Precisamos realizar essa divulgação e, posteriormente, daremos continuidade à mobilização. Agradeço pelas palavras, Roseli."*

6. Sr. Renato

"Boa tarde a todos e todas. Olha, sinceramente, tem que ter estômago — e não vou nem falar a palavra que gostaria de falar — para vir a reuniões. Eu estou desde a primeira gestão; nem por isso sou mais ou sou menos. Eu nunca me coloquei como mais do que ninguém, muito menos. Agora, a experiência que nós temos... nem todos têm essa vivência que nós temos de rua, porque tem gente que está chegando agora, tem gente que chegou depois. Para mim, não importa quando chegou. A situação de rua é uma realidade que a gente vive, tá? Então, tem hora que haja saco para aturar isso! Muitas das vezes, eu fico uns 7, 8 meses sem tentar voltar para uma reunião. Aí você volta para uma reunião e é uma baixaria: é o 'euísmo', é o 'estrelismo', é 'eu sou isso', 'eu sou aquilo'. Ninguém é mais do que ninguém, tem que ter o respeito mútuo.

E eu, inclusive com isso que escutei na reunião... 'Ah, mas vocês se acham, vocês são poderosos'. Ninguém é poderoso! Inclusive, a questão que foi colocada aqui de que as mulheres... desde a primeira gestão foram três homens e duas mulheres; depois mudou, foram três mulheres e dois homens. A composição era de cinco. Então, o respeito pelas mulheres sempre existiu por parte de nós, inclusive na rua, onde elas são vulneráveis, entendeu? Na minha frente, quero ver alguém mexer com alguém. Mas quem está no dia a dia, quem está andando pela rua, quem é que está fazendo o trabalho mesmo? Quem é mais do que alguém aqui? O respeito mútuo tem que existir entre nós, não dá para trabalhar dessa maneira.

E eu concordei plenamente porque tem que haver uma maneira de ter controle sobre as posturas das pessoas. Questão de ética, sabe? Você vê aqui o quanto falta ética, não há postura. O que querem dizer? 'Aí, eu fui eleito, eu faço o que eu quero'? Não é assim, não! Fui eleito, mas o outro também foi eleito, e houve muitos outros. Então, tem que haver um respeito mútuo, não é o 'eu mesmo', falar 'eu sou isso, eu sou aquilo, eu sou estrela lá'. Eu nunca falei isso e nunca vou falar. Então, o que estou pedindo, de fato, é uma questão de ética, postura ética. É isso que estou pedindo. Muito obrigado."

7. Sr. William

"Primeiramente, boa tarde a todos e a todas. Mais um dia eu agradeço a Deus por estar aqui e quero dizer a todos que aqui nós somos iguais, não tem ninguém diferente. A cor do sangue de todo mundo aqui é de uma cor só. Aí eu fico impressionado, sabe com o quê, gente? Todos nós estamos no mesmo barco, nas mesmas situações, de onde viemos para um ambiente em que discutimos a nossa necessidade e a verdadeira realidade que se encontra lá na rua. Porque, enquanto a gente está aqui discutindo nossos interesses próprios, uma briga, uma palavrinha... gente, a gente não está aqui para isso, não.

Sabe por quê? Porque nós somos uma família, querendo ou não. Afinal, todo dia nós vamos estar aqui na reunião, vamos estar procurando saber como cada um está, para que hoje possamos estar fortes e firmes pelos interesses da população em situação de rua. Gente, enquanto nós estamos aqui, há famílias lá fora. Enquanto nós estamos aqui, há pessoas tentando uma vaga. E os conselheiros têm que ser exemplo para nós. Será que na próxima eleição nós vamos querer os mesmos conselheiros, com a mesma situação que estamos vendo agora?

Porque nós vemos a situação da Secretaria de Desenvolvimento Social, gente: está muito delicada. O funcionamento está lento — não vamos dizer que está ruim, mas a secretária Eliana tem que se envolver, tem que estar perto de nós. Você liga para a secretária e nós não conseguimos uma reunião, não conseguimos nos comunicar, não conseguimos nos expressar com ela. É ruim a gente ter uma comunicação com a Eliana. Ou ela prefere que a gente pegue 50 pessoas, coloque 50 barracas e faça uma baderna? Gente, nós estamos em situação de calçada, mas a educação vem de berço. Na rua nós sobrevivemos, mas não vamos aceitar bater na porta querendo falar com a Eliana e ela não quer nos ouvir. Nós querendo passar para ela aquele pouco que a gente sabe, porque a gente vive na rua! Muitos aqui não vieram da rua. Agora, a gente pode falar porque sentiu na pele, e continua sentindo.

E nós não vamos aceitar isso aí da secretária Eliana, não. Não vamos aceitar isso! Se for preciso, nós vamos levar a imprensa lá; se for preciso, nós vamos levar a população de rua lá. Sabe por quê? Porque esses dias aconteceu um caso comigo e com a minha esposa, eu fui pedir uma atenção a eles, e o assessor falou que não poderia fazer nada. Se o assessor falou que não poderia fazer nada, o que ele está fazendo lá como assessor? Ganhando o nosso dinheiro? Porque a articulação é de cada um de nós. Se nós estamos aqui, é porque cada um de nós sabe se articular, porque cada um de nós sabe o que está fazendo aqui. Mas você sabe o que acontece? Nós ficamos de fora, você está entendendo?

E uma das coisas que eu não posso deixar de falar... Muitas pessoas aqui podem ser novas, mas o Dentinho... quem conheceu o Dentinho lá no começo sabe quem ele era. O Dentinho era isso aqui, ó! Agora vocês o viam fortinho, mas só Deus sabe o que ele passou. Para a população em situação de rua hoje, foi uma vergonha — desculpa eu estar falando, entendeu? Para quem conhece o Dentinho, sabe o trajeto dele. É isso que eu tenho para falar nesta tarde. Muito obrigado."

8. Sr. André Luiz

"Muito boa tarde a todos, todes e todos. Eh, eu sou sobrevivente do cotidiano. Sou vítima de violência doméstica praticada pelo meu pai. Meu pai... por isso que eu apoio muito os Alcoólicos Anônimos, porque, se meu pai tivesse conhecido antes, ele não seria tão violento. Às vezes, ele ameaçava a gente com uma faca: 'Vou ensanguentar todo mundo!'. Às vezes, queria botar fogo na casa. Mas, graças a Deus, estou aqui por um grande objetivo.

Sou conselheiro do CAPS Adulto III e apoio todas as famílias vítimas de violência doméstica, além das pessoas com problemas mentais na rua — com esquizofrenia, com autismo, com retardo mental; todos precisam de ajuda. E deveria haver centro de acolhida para PCDs. Deveria haver um centro de acolhida para PCDs! Eu desejo a todos a paz. Vim para resolver, não para confundir. Desejo a todos uma boa tarde. Muito obrigado pelo espaço."

9. Sr. Ricardo

"Boa tarde a todos. Eu quero falar para vocês que, muitas vezes, o pessoal olha para o outro e vê a roupa bem vestida e tal, a pessoa bem colocada, né? O cara não está na calçada ali, mas só Deus e a própria pessoa sabem o que ela passa. Muitas vezes ela foi surrupiada, né? Em tudo o que tinha... Ela é um doutor, é um juiz, um advogado, e está na rua se ocultando. Só Deus sabe quem dá um passo. Mas é duro, porque meus inimigos não ficam de pé, eles morrem. Todos falaram para mim... eu estou confessando a vocês, é um segredo: meus inimigos morrem todos.

Um homem parou no caminho e falou um dia em Goiânia assim: 'Não mate como seu avô matava. Seu avô matava demais'. Eu nunca matei ninguém, sou proibido. Todas as mulheres que namorei disseram que queriam namorar de novo, queriam casar e voltar. E perguntei para a mulher o porquê, e ela falou assim: 'Não, porque você trata bem, respeita. Não sou GLBT — já pensaram? Não sou — mas respeito os caras. Os caras sofrem muito. Eles sofrem muito'.

E a fala dela ali... ela está de preto falando porque luta com as garras dela. Ela exagerou, mas a gente tem que considerar. Quer marcar, pode marcar, mas ela é líder, é uma líder natural, essa mulher de preto. Como é o nome dela? Gisela. É líder. Dá para o senhor apagar um líder? Você pode mudá-la de posição, mas um líder como ela você não pode apagar. Você quer gerar milhões de Mandelas? Toque em mim! Já fizeram isso. Todos os caras como ele... é difícil, é difícil um cara como você, é muito difícil.

Eu fui para o POP, peguei aí, fiz um documento, cheguei lá e falei... fiquei no do seu Robson. Mulherão! Então é lá com o seu Robson. Aí eu voltei novamente: 'Ah, tal horário, 5 horas da tarde, o Robson...'. Eu chego e ele já me recebe e tal, pega uma autorização para você chegar nos horários em que você trabalha e tal. Porque tem isso também, tá, pessoal? Tem um cara que está na rua e ele vai levantar muitos valentes, muitos caras corajosos. É o seu caso aí. Você não é melhor do que ninguém, mas tem que se blindar, porque

ter uma fala dessas é ter uma qualidade. Você é jogador camisa 10, não tem jeito, eu tenho que reconhecer. Eu tenho que reconhecer!

A menina ali foi e falou: 'Ah, o cara morreu, o Dentinho... não sei quem é Dentinho'. Ninguém aqui deixa de conhecer, não. Mas perguntaram agora para mim: 'Onde você mora?'. Ela lá da ponta... aí eu falei: 'Acho que foi ela', numa construção... foi a de azul, não sei, uma construção lá cheia de madeira e tal. Os atiradores atiram para matar todos, cara. Eu já liberei alguns, mas não dá como livrar todo mundo.

(Interrupção: Vamos para a conclusão, senhora Sandra, por favor.)

Então, é só para isso, ó: precisamos de pessoas na mesa — não que o político indique, tá? Nós precisamos de pessoas na mesa que sejam assim como você, não indicadas por políticos. E os caras vão perder essa. A Europa vai sumir do mapa; a Europa nos deve, não se esqueça. Abraço."

10. Sra. Sandra

"Bom, gente, eh... boa tarde. Boa tarde para todos. Então, eu queria saber como vai ficar a habitação definitiva: COAB, CDHU, SEHAB... Pode entrar moradia definitiva, não Vila Reencontro. Vila Reencontro, se acontece uma confusão lá, a mãe com a criança é mandada embora. Vila Reencontro não é casa própria! Eu estou falando da moradia definitiva para a população em situação de rua, morador de albergue, de abrigo.

Do dia 20 de julho agora que passou até o dia 30, a CDHU abriu inscrições para apartamento, para moradia, só que a renda da pessoa tinha que ser entre 1 e 10 salários mínimos. Onde a pessoa em situação de rua entra nessa oportunidade, entre 1 e 10 salários mínimos de renda? Aí eu vejo... às vezes a gente passa e vê um prédio sendo construído, e na frente do prédio uma faixa escrita 'Pode Entrar'. Mas e a população em situação de rua? E a moradia para quem está em abrigo, para a população em situação de rua? E eu já passei por isso... Nessas inscrições que ficaram abertas por 10 dias, essas inscrições da CDHU que teve entre o dia 20 e o dia 30 para se inscrever, o mínimo de renda era um salário mínimo, até 10 salários mínimos. Agora eu te falo: quem ganha 10 salários mínimos é baixa renda? É necessitado?

(Interrupção: É o tempo da senhora Sandra, gente. Pessoal, vamos respeitar aí.)

O Minha Casa, Minha Vida, que era para pobre, já não é mais. A gente passa em prédios e às vezes tem a faixa do Minha Casa, Minha Vida, mas ali, para você se inscrever naquele empreendimento, também é renda de 3 salários, de R\$ 1.800,00 até R\$ 13.000,0. No mínimo tem que ser R\$ 1.800,00, até R\$ 13.000. Aqui em São Paulo, pelo menos aqui em São Paulo, nesses prédios que têm a faixa do Minha Casa, Minha Vida, com menos de R\$ 1.800 de renda você não é aprovado, você não consegue. Aí eu falo: o Minha Casa, Minha Vida, que era para ser para pobre e necessitado, está sendo para a classe média, né? E outra...

(Interrupção: Vamos para a conclusão, senhora Sandra, por favor.)

Então, as construtoras estão fazendo esses prédios com academia, com piscina, com quadra de esportes, o que mais? Com lugar para cachorro, com jardinzinho para criança brincar... com várias coisas, né? E justamente para poder cobrar mais caro! Aí eu falo: onde fica quem precisa de moradia popular?

(Interrupção: Vamos para a conclusão.)

Realmente, moradia! Não luxo, não piscina, não academia, mas a gente que precisa de moradia, casa... esses ficam na calçada."

André ressaltou citou: *"É minha querida, eu acho muito importante essa fala que você traz aqui. Eu gostaria de falar para você: o **Minha Casa Minha Vida não funciona aqui em São Paulo** porque o querido nosso prefeito não aderiu ao programa que o Governo Federal tá fazendo, que é o **Minha Casa Minha Vida Pop Rua. 3% das unidades** do Minha Casa Minha Vida têm que ser destinadas para doação para a população em situação de rua. O nosso querido prefeito Ricardo Nunes não aderiu a esse programa, ao qual esse comitê, eu acho, vai fazer o trabalho e a ajuda para fazer com que São Paulo adira a esse programa que é tão importante para nós da população em situação de rua".*

11. Eloíia

"Olá, boa tarde a todos. Boa tarde! Eh, obrigada à mesa, que me liberou um tempinho para falar. Eu sou do equipamento na estação da Sé ali, o Estação Cidadania da Sé, de Direitos Humanos, e agradeço porque a morte não pode esperar.

Eu estou falando de um caso de um óbito que aconteceu na região do Terminal Parque Dom Pedro. Foi de 13 para 14 de julho que essa morte aconteceu. A gente soube que a pessoa morreu de hipotermia e provavelmente também tinha outros problemas de saúde. Fui procurada particularmente, pessoalmente, para saber se era um convivente do nosso equipamento. Então, até me sinto um pouco na obrigação de trazer essa questão para vocês, de que houve esse óbito. Não ouvi, inclusive em nenhum momento, as pessoas mencionarem esse óbito, mas aconteceu a morte de uma pessoa em situação de rua.

Ainda não sei quem é a pessoa. Gostaria que vocês ajudassem a gente a apurar isso. Se vocês souberem quem é a pessoa, e se vocês também procuraram saber quem é, se houve mais casos, se vocês têm dados de pessoas que morreram nesse período do frio mais intenso que a gente sofreu agora... Então, sim, eu agradeço mais uma vez, porque é um assunto muito importante pra gente saber quem era essa pessoa, como já me falaram que sabem. Se você puder me falar, eu agradeço, para poder encaminhar também para a rede.

Enfim, quanto às OBTs, eu não acredito nas OBTs como um trabalho real, né? Acredito que seja um paliativo. E ele deveria... eu acredito, por nós, como

equipamento que precisa divulgar os serviços que existem na cidade, fiquei um pouco chocada por saber que o serviço funciona até a meia-noite, né? Quando, às vezes, o frio mais intenso começa na madrugada, da meia-noite em diante, e é um serviço que funciona só até a meia-noite. Mas, enfim, de novo: não acredito nesse serviço. Faço das palavras da Sandra as minhas, de que a gente ainda precisa buscar moradia real.

A gente teve a audiência pública do Pop Rua, falou-se das locações sociais. Eu acredito que vocês deveriam voltar a trazer mais o assunto sobre as locações sociais, aproveitar melhor o tempo desses comitês para a gente organizar assuntos que realmente cabem e são pertinentes à população de rua — tanto os paliativos, porque, enfim, eles existem, mas melhorar pelo menos o que é paliativo, quanto discutir mais sobre moradia, para a gente ter cada vez menos baixas em períodos de frio intenso. E também vamos ter um calor muito, muito intenso, ao que tudo indica. Então, pensar na população também nas altas temperaturas. Era isso, muito obrigada mais uma vez.

Fala do Conselheiro André

Obrigado, Josué, mais uma vez pela oportunidade de fala.

Josué e todos aqui presentes, eu gostaria primeiramente de começar a minha fala dizendo que eu gostaria de fazer um desafio para este nosso atual prefeito, o senhor Ricardo Nunes: de ele dormir pelo menos uma noite na calçada ou nos equipamentos sociais da prefeitura. Porque ele fala em todas as suas falas — e não só ele, mas também essa secretária, Eliana — que a população em situação de rua quer luxo, quer escolher, que a vaga tem, mas que a população de rua não quer.

Mas qual é a verdadeira demanda? A dignidade que tem dentro dessas vagas: um banheiro nojento, uma cama cheia de percevejos, uma alimentação às vezes azeda. E aí, você acha que eu vou querer isso para mim? Eu não vou querer.

Que ele tenha consciência de que a cidade de São Paulo hoje tem 105 mil pessoas em situação de rua. A cidade mais rica da América Latina, a terceira cidade mais rica do mundo, e ainda tem 105 mil pessoas em situação de rua. E só no centro de São Paulo são mais de 300 mil unidades habitacionais desocupadas. Ou seja, cada morador de rua poderia ter direito a três unidades habitacionais.

E aí o prefeito faz o quê? Ele deixa aqueles prédios desocupados para a especulação imobiliária, mas não pensa no cidadão ali que também paga imposto. Porque o corote que o morador de rua compra paga imposto, o cigarro que o morador de rua compra paga imposto. Então, somos pagadores de impostos, sim! E por sermos pagadores de impostos, nós temos nossos direitos — e todo dia nossos direitos são violados. Artigos 5º e 6º da Constituição Federal: direito à habitação. E eu não tenho direito à habitação; eu tenho direito a uma vaga de pernoite e uma vaga fixa num lugar nojento. Eu não quero, eu prefiro a rua!

Que ele pense e saiba que nós temos nossos direitos. E a gente sim vai incomodar, vai brigar, vai fazer bagunça, vai fazer arruaça sim — mas organizada, tá, gente? Porque temos, sim, o direito de brigar pelos nossos direitos. Porque se eu ficar calado e não lutar, eu não tenho o direito de viver, não; eu prefiro estar morto. Enquanto eu estiver vivo, vou lutar sim pelos meus direitos — não só pelos meus, mas pelos dos meus iguais também.

Só para concluir a minha fala, eu estou um pouco emocionado porque o Dentinho foi meu amigo pessoal. Eu tenho uma história que não é de agora com o Dentinho. Eu não o conheci há dois anos; eu o conheci quando entrei na Cracolândia. Foi a única pessoa que olhou para mim e veio, independente do que eu estava fazendo, independente do que eu sou, independente das minhas falas... Ele foi a única pessoa que olhou para mim e falou: "Não, senta aqui, vamos conversar".

Então, eu acho que este comitê, esta gestão... Principalmente — desculpa, Gisele, mais uma vez vou comentar sobre você, eu não estava presente nessa reunião —, mas eu acho uma falta de respeito uma pessoa sentada aqui nesta mesa, uma conselheira também, junto do Dentinho, fazer uma fala de que ele voltou a usar drogas, que ele também estava pedindo para morrer. Eu acho isso de uma falta de respeito tão grande! E também este conselho dar continuidade a essa reunião... Acho que não deveria ter continuado essa reunião em respeito à pessoa dele, porque a gente não demonstrou nem um pouco de empatia e de respeito pela pessoa dele.

(Interrupção: Vamos para a conclusão por favor André.) – O SENHOR ANDRÉ EXTRAPOLOU O TEMPO DE FALA, CARACTERIZANDO A FALA DO SENHOR JOSOÉ COMO ADVERTÊNCIA VERBAL E DESCUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES E COMBINADOS DO COMITÊ POP RUA.

Tá vendo? Só para a gente falar de coisas coerentes. O Dentinho está morto e não pode falar, mas nós, amigos verdadeiros dele, que realmente conhecem a história e a luta dele, ninguém vai calar a nossa boca. Ninguém vai calar o nosso repúdio, ninguém vai nos calar de reivindicar o respeito e a dignidade que ele merece, porque o Dentinho, sim, é um verdadeiro representante e um líder da população em situação de rua. Não são pessoas que estão sentadas aqui hoje: "Ah, porque eu sou eleita a melhor conselheira", "Ah, porque eu tenho Prêmio de Direitos Humanos", "Ah, porque não sei o quê, não sei aquilo". Gente, isso não é liderança! Isso só mostra, de fato, que todas as falas que ela faz... Na verdade, é ela que está fazendo isso, porque ela demonstra que quem está aqui por interesses pessoais é ela, não são os outros conselheiros. Obrigado.

Fala da Conselheira Gisele

Já estou acostumada.. Pode atacar, mas me levanto.

Então, referente a isso, eu queria saber sobre as visitas ao Asdrúbal do Nascimento que nós fizemos há alguns meses e que até hoje não veio a resposta referente aos apartamentos que estão vazios. Referente a alguns

moradores solteiros que estão há mais de 7 anos sem pagar o condomínio, água e luz, eu acho que a prioridade lá para mim é família, não solteiro. Porque pelo decreto, pela lei antigamente... O que foi feito aqui no comitê é que uma pessoa só era prioridade? Para mim, isso daí não existe. Então, eu quero saber se vem a resposta referente a se foi feita uma fiscalização sobre isso daí.

Referente também às demandas da Vila Reencontro, que está tendo muito... Eu acho que é o André, não sei se tem alguém da SMADS ali, acho que é o André que eu conheço ali, né? André, referente ao fato de que está tendo muita demanda sobre as vagas na Vila Reencontro e não está tendo um atendimento e uma fiscalização adequados: tem que ir para a SMADS, só que a SMADS também, no caso, tem pouca equipe. E está tendo muita cobrança porque a maioria não está podendo ir para a Vila Reencontro; algumas pessoas que já passaram não podem voltar mais, só que isso não está em lei ou decreto.

E há a reclamação da população, principalmente mãe com criança ou casal LGBT, de que eles não têm... Pela lei e pelo decreto está estabelecido que eles têm direito, tipo as Trans, LGBT, casal, mãe com criança, família — no caso, têm prioridade. Então, está dificultando as vagas. Eu queria saber também se tem caminho para isso daí, para estar fazendo, porque tem muitas Vilas Reencontro sendo inauguradas que estão vazias e ficam nessa irregularidade.

Igual no caso de uma cadeirante, como eu já cobre: isso daí é difícil. Uma cadeirante que era para ter dado um módulo para até oito pessoas está sozinha no módulo. Isso daí está difícil, enquanto muitas mães com crianças estão num lugar apertado, dormindo no chão com essas crianças — que foi o caso da família lá com cinco crianças que eu passei para vocês aí. Realmente, a Vila Reencontro foi feita também para famílias.

Então, o que ela está reclamando é isso: que lá já estão oprimindo ela para ir para a autonomia do CAI. Para a autonomia, não existe.

E sobre o Auxílio Reencontro, que eu até falei semana passada com a Caetano, que vai dar 40 dias por edital: como é que vão ser esses encaminhamentos? Tem algumas pessoas que estão tendo dificuldade com esse auxílio, que não têm um acompanhamento, não têm nada. O que eu acho que não é justo é sair no edital para toda a população.

José: Agradeço à conselheira Gisele. Apresentou, de início, pedidos de desculpas em razão da omissão, na ata anterior, do registro das homenagens prestadas ao militante Dentinho, cujas manifestações e tributos são inteiramente legítimos e apoiados por esta mesa.

8. Encerramento e Encaminhamentos

1. Retificação das atas do mês de julho para inclusão do relato sobre a articulação com a liderança da SMADS;

2. Agendamento de reunião extraordinária de alinhamento das atividades do comitê;
3. Confirmação da reunião do Subcomitê de Saúde para a terceira semana de agosto, com posterior envio das convocações por correio eletrônico;
4. Expedição de ofício à SMADS solicitando esclarecimentos sobre a Organização da Sociedade Civil (OSC) parceira;
5. Articulação com os Conselhos Tutelares, referente ao protocolo de atendimento a crianças, gestantes e famílias em situação de calçada;
6. Convocação de pauta temática específica sobre habitação e moradia popular, bem como divulgação das ações alusivas ao Dia de Luta da População em Situação de Rua na Praça da Sé;
7. Acompanhamento das diretrizes relativas à Vila Reencontro, Auxílio Reencontro e ao edifício Asdrúbal Nascimento junto à SMADS e à Secretaria Municipal da Saúde (SMS), com o devido encaminhamento das demandas ao Governo do Estado.

Agradeço a presença de todos. Declaro encerrada a presente reunião.

